42. Vitor Cei Santos

ENTRE O ANJO E A BESTA: A CONDIÇÃO HUMANA SEGUNDO PASCAL E MACHADO DE ASSIS

O cristianismo fornece categorias que fundam a obra de Blaise Pascal, além de ser presença constante na obra de Machado de Assis, que foi um leitor interessado nos problemas espirituais e suas incidências políticas, incluindo as polêmicas religiosas que animaram o fim do século XIX. As afinidades eletivas entre o pensador francês e o escritor brasileiro são reconhecidas pelos críticos, mas pouco estudadas. O objetivo deste trabalho é mostrar que os dois autores endossam a antropologia filosófica cristã, segundo a qual o caos de contradições que marca a humanidade é devido à participação em seu ser de duas realidades incomensuráveis: a perfeita, sobrenatural, e a corrupta, natural, após a queda. Essa seria a condição miserável do ser humano, dilacerado entre o nada de onde saiu e o infinito que o envolve, compondo uma imagem da humanidade como caos de conflitos insolúveis. Nem anjo, nem animal, o homem vive numa circunstância existencial dilacerada, na tensão entre grandeza e miséria, saber e ignorância. Concluímos que a diferença entre ambos é que Pascal vê como única saída para o homem a imitação de Cristo, enquanto Machado não tem o arrebatamento místico do filósofo francês, mas sim recolhimento e quase descrença em relação ao mundo.